

Menina da Ria – entre o Mar e a Serra: Aveiro e Joana de Portugal

O Seminário de Santa Joana Princesa – Aveiro começa, em setembro de 2025, a comemoração jubilar dos 75 anos – 14.novembro.1951. Esta efeméride é bastante para acolher as Jornadas Culturais da UASP.

O primeiro Seminário, em consequência do Concílio de Trento, foi instalado na Vista Alegre, junto à Igreja de N^a S^a da Penha de França. D António José Cordeiro, em 27 de junho de 1804, mudou-o para Requeixo - junto à maior lagoa da Península. Mais tarde foi instalado junto ao Paço, em Aveiro – na Rua dos Tavares, à porta da Ribeira. Seguiu-se no Recolhimento de S Bernardino e em regime de externato, na parte final do primeiro período da Diocese. Com a Diocese Restaurada (1938) os Seminaristas fizeram a formação teológica nos Olivais, Porto e Coimbra. Os primeiros anos de formação, em internato, iniciaram-se logo em 4 de outubro de 1939, na casa da família Almeida Azevedo (ao Jardim de Aveiro), depois, em 1940, também na casa de Anselmo Lopes Ferreira.

A Diocese de Aveiro foi criada pelo papa Clemente XIV, de 12-04-1774, e extinta por Leão XIII a 30-09-1881. Pio XI restaurou a diocese de Aveiro, em 11-12-1938.

A oportunidade servirá também para conhecer melhor “a menina da Ria”, cantada por Caetano Veloso, em 2009 (“Uma moça de lá do outro lado da poça, Numa aparição transatlântica Me encheu de elegante alegria. Ai, Portugal, ovos moles, Aveiro. Menina da Ria”).

Aveiro, terra da Condessa Mumadona Dias - no documento de doação testamentária efetuada ao Mosteiro de Guimarães em 26 de Janeiro de 959, consta a referência a "Suis terras in Aluاريو et Salinas", sendo esta a mais antiga forma que se conhece do topónimo Aveiro.

No século XIII, Aveiro foi elevada à categoria de vila.

Mais tarde, D. João I, a conselho de seu filho, Infante D. Pedro, que, na altura, era donatário de Aveiro, mandou rodeá-la de muralhas que, já no século XIX, foram demolidas, sendo parte das pedras utilizada na construção dos molhes da barra nova.

Em 1434, D. Duarte concedeu à vila privilégio de realizar uma feira franca anual que chegou aos nossos dias e é conhecida por Feira de Março.

O primeiro foral conhecido de Aveiro é manuelino e data de 4 de agosto de 1515.

Em 1759, D. José I elevou Aveiro a cidade, com a denominação de Nova Bragança (do Alvará Real de 11 de Abril de 1759 até 1777) poucos meses depois de ter condenado, ao cadafalso, o seu último duque, título criado, em 1547, por D. João III.

No século XIX, destaca-se a ativa participação de aveirenses nas Lutas Liberais e a personalidade de José Estêvão Coelho de Magalhães, parlamentar que desempenhou um papel determinante no que respeita à fixação da atual barra e no desenvolvimento dos transportes, muito especialmente, a passagem da linha de caminho de ferro Lisboa-Porto.

Menina da Ria – entre o Mar e a Serra: Aveiro e Joana de Portugal

A magnífica situação geográfica propiciou, desde muito cedo, a fixação da população, sendo a salinagem, as pescas e o comércio marítimo, a agricultura, o moliço, a indústria cerâmica, a arte nova, a pesca de bacalhau,... a Universidade de Aveiro fatores determinantes de desenvolvimento.

Aveiro está indubitavelmente marcada por Joana de Portugal.

Foi Regente do reino na ausência de seu pai, quando este e o seu irmão partiram para o norte de África, em 1471. Em setembro, do mesmo ano, quando regressaram, D. Afonso V, o Africano, anuiu ao desejo de D. Joana ingressar num convento. Depois da passagem por algumas instituições religiosas, nomeadamente pelos conventos de Odivelas e de Santa Clara, em Coimbra, acabou por se decidir pelo Mosteiro de Jesus, na vila de Aveiro. Entrou no referido convento a 04 de agosto de 1472, onde veio a professar em 1475 – cumprem-se 550 anos.

A princesa **Joana** foi beatificada em 1693 pelo Papa Inocêncio XII, tendo festa a 12 de maio. O Papa Paulo VI, declarou-a especial protetora da cidade de Aveiro em 5 de janeiro de 1965 – há 60 anos.

ADASA